

A questão da USP, de Florestan Fernandes. Brasiliense. 117 páginas.
1984. Coleção *Qual É* dirigida por Antônio Franceschi.

Nestes momentos inquietantes de crise generalizada, a comunidade acadêmica vê com profunda insatisfação a realidade de penúria, quase insolvência da instituição universitária no país.

A Questão da USP, dentro deste contexto, retratando a trajetória da Universidade de São Paulo, através da experiência de Florestan Fernandes, torna-se leitura obrigatória a todos aqueles que pretendem não só entender melhor o seu tempo, como nele inserir-se e contribuir na resposta aos desafios que hoje a Universidade enfrenta.

Rever e aprofundar o caso USP é importante porque esta grande instituição, o sonho dourado da "intelligentsia" brasileira da década de vinte, tornado realidade a partir de 1934, pode ser vista segundo Florestan Fernandes, como um paradigma que põe a nu as contradições e os

impasses por que passam hoje todas as outras universidades.

A maior riqueza do texto está, então, em tentar mostrar a necessidade de um novo ponto de partida para a Universidade brasileira. Neste sentido, escreve Florestan Fernandes, o objetivo inicial sustentado pelos fundadores da USP de "oferecer à Nação os meios capazes de permitir-lhe integrar-se no sistema Cultural dos povos do Ocidente", está longe de ser satisfatório.

"Ao mito original, (Florestan é radical nesta exigência) cumpre opor as fórmulas que respondem a uma sociedade que se abre para a luta de classes, para a revolução democrática e para a autonomia da Nação".

E diz mais, numa crítica severa e sofrida de quem viveu a intervenção e o massacre reacionário dos anos 60 e 70, que os

objetivos da Universidade no momento precisam refletir um novo engajamento intelectual e político que obriguem professores e alunos a descobrir caminhos que não ignorem “a massa de miséria e de miseráveis” produzida pelo regime autoritário. O intelectual universitário não pode mais ficar alheio a esta realidade sob pena de contribuir para a extinção da Universidade que sem dar conta destas questões converter-se-á “numa gigantesca instituição morta”.

Imaginar que numa resenha se esgotem os comentários sobre um livro de Florestan Fernandes, seria no mínimo uma grande pretensão. O mestre nesta pequena grande obra analisa profundamente a questão da USP, com emocionantes depoimentos ao mesmo tempo em que analisa e reconstrói com a clareza de sua vivência e capacidades a história desde os inícios aos expurgos, chegando a antever

sem nenhuma ilusão, ou mesmo parcialidade, os novos caminhos e compromissos que a USP deverá assumir se quiser recuperar seu status de grande instituição.

Em síntese *A Questão da USP* é uma leitura rica em informação histórica de um tempo que nem todos da nossa faixa tivemos a necessária clareza para perceber o quanto marcou a Universidade no país. Desta forma derrama luz sobre os problemas com os quais nos debatemos, hoje, em nossa perplexidade cotidiana, com o que acontece nos meandros do poder que controla a política educacional para o ensino de 3º grau.

Lendo *A Questão da USP* sem dúvida, obteremos um referencial teórico valioso que certamente contribuirá para aumentar nossa compreensão sobre a crise da Universidade Brasileira.

Vera Lúcia Bazzo